

TAXA DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM IDOSOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

INTRODUÇÃO: A população de idosos no Brasil corresponde a 10,53% e a incidência de doenças do apêndice nessa população é recorrente, variando de 3 a 6,8%. Essa é considerada uma causa frequente de internação e mortalidade nos idosos, por isso a necessidade de atenção. **Objetivo:** Analisar a mortalidade e os índices de internações de urgência por doença do apêndice em idosos, de acordo com faixa etária e região de residência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, no qual foram retirados os dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Avaliou-se a taxa de internação com caráter de urgência, e taxa de mortalidade entre 2010 e 2020, classificando-os por região e grupos de idades maiores que 60 anos. **Resultados:** O número de internações por doenças do apêndice em idosos entre 2010 e 2020 foi de 49.549, tendo predominância na região sudeste que somou 19.655. A região sudeste teve índice de 1.001 mortes, o maior dentre as regiões do Brasil. A faixa etária de 60 a 64 anos foi a que apresentou maior número de internações em todas as regiões, 19.052. A tendência de internações, de acordo com o aumento da idade, é diminuir, sendo que o número de internações de pacientes com 80 anos ou mais foi o menor, 4.663. Por outro lado, observou-se que a faixa etária que possui maior taxa de mortalidade é 80 anos ou mais, 605. **Conclusão:** É notório, portanto, que há um maior risco de óbitos na região sudeste, uma vez que as taxas de mortalidades e internação na região representam quase 50% do total. Ademais, observamos uma relação inversa entre a idade e o número de internações, mas há uma associação direta quando relacionado a maior idade com as taxas de internações urgentes e letalidade.

Palavras-chave: Idosos; apêndice; Mortalidade.